Tongue-playing: quais as melhores práticas para melhorar esse comportamento em Girafas?

VIEIRA, Samuel Villanova[1]; SILVA, Raiane Machado[2]; BRITO, Claudio Santos[3]; SILVA, José Marconde[4]; MELO, Allan Araujo[4]; SANTOS, Maicon Douglas da Silva[4]; TAVARES, Marcela Rosa[2]

[1]Coordenador Técnico, Bioparque do Rio
[2]Bióloga, Bioparque do Rio
[3]Veterinário, Bioparque do Rio
[4]Cuidador, Bioparque do Rio

Resumo

Um macho de girafa mantido sob cuidados do Bioparque do Rio apresentou o aumento da frequência de comportamento de *Tongue-playing* **(**movimento de língua). Embora seja um comportamento natural, a frequência observada para o animal Br03 foi considerada anormal. Como medida de mitigação, foram oferecidos enriquecimentos cognitivos por meio de comedouros lentos na maioria das alimentações diárias . Os resultados demonstraram que a expressão do comportamento diminuiu ao longo do tempo nos dois períodos amostrados. O uso de comedouros lentos tende a melhorar a frequência de comportamentos de movimento de língua em girafas, e são ferramentas indispensáveis na manutenção sob cuidados humanos.

Palavras-chave: Comedouros lentos. Enriquecimento ambiental cognitivo. Estereotipia. Girafa. Movimento de língua..

Introdução

Animais mantidos sob cuidados humanos podem desenvolver comportamentos anormais ou indesejados na tentativa de se adaptar ao meio em que estão vivendo (Mason, 2010). Dentre os diversos comportamentos anormais existentes, comportamentos orais como lamber objetos (*licking*), morder estruturas (*biting*) e movimentar a língua (*tongue-playing*) são amplamente descritos para girafas (Fernandez, 2008; Okabe, 2022). Diversas são as possíveis causas para o surgimento dessa condição, como a dieta baseada em alimento concentrado ou ou o comportamento ocioso devido à falta de estímulos durante o dia (Fernandez, 2008; Okabe, 2022). Considerando que, na natureza, as girafas passam de 40% a 70% do tempo forrageando e se alimentando (Shorrock, 2016), a limitação dessas atividades pode contribuir para o desenvolvimento de estereotipias orais, embora esse tipo de comportamento também já tenham sido registrado em girafas selvagens (Veasey, 1996).

O Bioparque do Rio mantém 14 girafas sob seus cuidados , seis machos e oito fêmeas, dentro dos limites do Portobello Resort e Safari no município de Mangaratiba (RJ). Os animais são acompanhados diariamente por meio de etogramas realizados pela equipe de cuidadores e técnicos. Dentre os comportamentos registrados durante as avaliações estão comportamentos de manutenção como “ruminando”, “comendo”, “locomoção”, “g*rooming*”, e comportamentos considerados indesejados como “*pacing”*, “lambendo objeto”, “mordendo madeirite” e “movimento de língua”. O principal objetivo dessa atividade é avaliar quais comportamentos os animais estão expressando e se podem representar comportamentos anormais. Durante o período de coleta de dados, foi possível verificar o aumento do comportamento de movimento de língua de um dos machos mantidos no local.

Objetivo

Acompanhar a frequência de expressão do comportamento de movimento de língua (ML) do macho brinco 03 (Br03), durante o período de fornecimento de enriquecimentos ambientais cognitivos.

Metodologia

Para a coleta dos dados, foi utilizado o método animal focal, por meio do registro *scan*, em dois momentos, manhã (M1) e tarde (M2), em dias diferentes, entre março de 2024 a março de 2025. Durante esse período, até fevereiro de 2024, os animais recebiam o seguinte manejo alimentar: o volumoso seco (feno-de-alfafa) era disposto em pontos específicos e em manjedouras de ferro, em dois períodos do dia (manhã e tarde); o alimento concentrado (ração) era fornecido em três horários distintos (08h, 12h e 16h), e o volumoso fresco era fornecido uma vez ao dia, pela manhã, e também durante as sessões de condicionamento ao longo do dia. Além disso, uma vez ao dia, era fornecido um enriquecimento ambiental cognitivo por meio de comedouros lentos. Com o aumento do comportamento de movimento de língua do animal Br03, o fornecimento da alimentação foi alterada para todo plantel de animais a partir do mês de março de 2024, com objetivo de aumentar o período de forrageio e alimentação dos animais. Com a modificação do manejo, as alterações feitas foram as seguintes: todo volumoso seco (feno-de-alfafa) foi disponibilizado em comedouros lentos (Figura 1A) e espalhados pelo recinto, o alimento concentrado (ração) passou a ser oferecido por meio de comedouros lentos (Figura 1B e 1C), e a folhagem passou a ser fornecida em dois períodos, manhã e tarde (8h e 16h). Para aumentar o período em que os animais passavam se alimentando, foram dispostos comedouros lentos, por meio de bombonas e grades com feno e folhagem fresca, durante o dia.

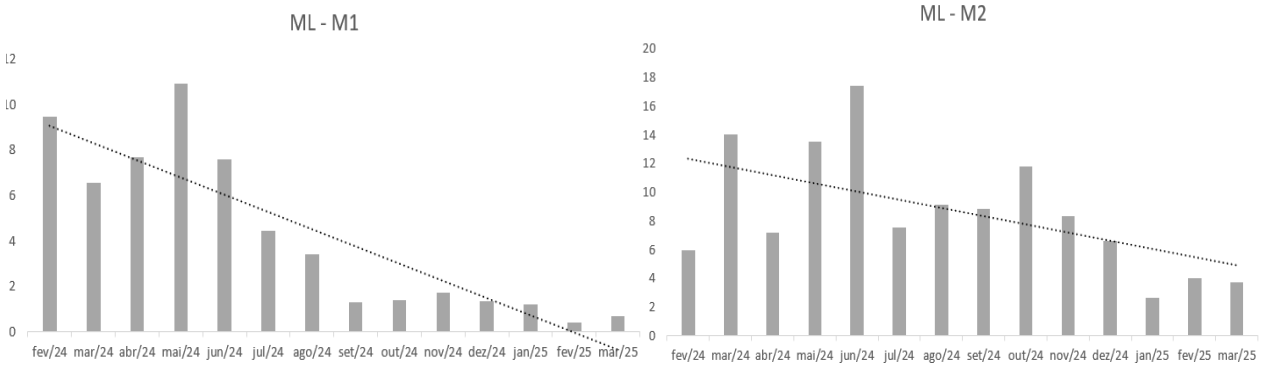
As análises estatísticas foram realizadas por meio do software R v.4.4.2. Foi utilizado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis para verificar se havia diferença significativa da média da frequência de expressão do movimento de língua da girafa Br03 entre os dois momentos amostrados (Manhã - M1 e Tarde - M2) e ao longo do tempo.

Resultados e Discussão

Os dados demonstraram que houve diferença significativa da expressão de comportamento ML do animal Br03 entre M1 e M2 ($p=0,001$), sendo maior no período da tarde (M2) do que no período da manhã (M1) (Figura 2). Esta diferença pode estar ligada ao espaçamento entre as alimentações. O primeiro fornecimento de alimento volumoso e fresco oferece metade do total diário para o animal, considerando que o intervalo de tempo entre o fornecimento do alimento volumoso pode variar de quatro a seis horas, o tempo em que o animal consome este alimento pode variar e manter o animal mais tempo sem alimentação, aumentando a expressão do comportamento de ML principalmente durante as coletas de dados de M2.

A observação dos dados brutos demonstra que o animal Br03 respondeu de maneira satisfatória ao manejo e enriquecimento proposto, diminuindo a frequência do comportamento de ML (Figura 3). A . Entretanto, considerando os dois momentos em conjunto e a média de frequência de ocorrência do comportamento ao longo do tempo, não houve diferença significativa entre os meses amostrados ($p=0,633$). Apesar de ML ser um comportamento natural (Veasey, 1996), a diminuição da expressão desse comportamento em condições *ex situ* representa um avanço importante para a melhoria do estado psicológico e emocional do animal Br03. A tendência é que este comportamento continue diminuindo, se aproximando aos níveis considerados naturais para a espécie. A utilização de enriquecimentos ambientais cognitivos para girafas é uma ferramenta fundamental na manutenção desta espécie com altos níveis de bem-estar (Fernandes, 2008; Okabe,2022).

Gráficos 1 e 2: Frequência anual nos dois momentos: manhã (ML - M1) e tarde (ML - M2).



Fonte: Acervo Bioparque, 2024

Conclusão

O uso de comedouros lentos para girafas é uma prática indispensável na manutenção destes animais em ambiente sob cuidados humanos em elevados níveis de bem-estar, visto o resultado obtido neste estudo e as referências já conceituadas sobre a temática. O movimento de língua, por mais que seja considerado natural, deve ter a sua frequência controlada para garantir que ocorra em níveis próximos aos considerados naturais para a espécie.

Referências

FERNANDEZ, Loraine Tarou *et al.* Tongue twisters: feeding enrichment to reduce oral stereotypy in giraffe. *Zoo Biology: Published in affiliation with the American Zoo and Aquarium Association*, v. 27, n. 3, p. 200–212, 2008.

OKABE, Kota *et al.* Effects of browsing enrichment associated with the temperature–humidity index and landscaping trees in giraffes (*Giraffa camelopardalis reticulata*). *Journal of Thermal Biology*, v. 104, p. 103190, 2022.

SHORROCKS, Bryan. *The giraffe: biology, ecology, evolution and behaviour*. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

VEASEY, Jake S.; WARAN, Natalie Kay; YOUNG, Robert John. On comparing the behaviour of zoo housed animals with wild conspecifics as a welfare indicator. *Animal Welfare*, v. 5, n. 1, p. 13–24, 1996.